Estudos sobre as variedades de canna

Dr. A. CORREA MEYER
da Estação Experimental de Canna de Assucar, Piracicaba

Depois do surto epidêmico do mosaico, há alguns anos atrás, a lavoura de canna de assucar do Estado de São Paulo, sofreu uma transformação radical no que diz respeito às variedades de canna. Por outro lado também os métodos culturais, então em voga, modificaram-se, de modo a tomar uma feição mais de acordo com os princípios modernos, que governam, hoje em dia, a exploração agrícola dessa preciosa graminea. Nesse sentido, os principais trabalhos realizados, foram portanto, os que dizem respeito à reforma e ao melhoramento das plantações. Essas providências foram sugeridas após o estudo das verdadeiras causas do mal.

Não será demais lembrar que, tendo a lavoura chegado a um tal estado de decadência, devido principalmente ao aniquilamento dos seus cannávias pelas molestias graves da planta, as medidas preconizadas para a sua restauração deveriam ser, como de facto o foram, aplicadas com urgência, afim de apresentar efeitos imediatos.

Os estudos dos factores principais, que directa ou indirectamente, exerciam influência sobre a porcentagem de saccharose no caldo, a do caldo sobre a canna, a quantidade de canna por hectare e a produção final do assucar por unidade de área cultivada, indicaram as medidas energéticas para a solução desse importante problema.

Os resultados alcançados em poucos anos de trabalho, deante dos benefícios conferidos à industria assucareira, dizem melhor da grandeza desse empreendimento.

Naquella ocasião substituíram-se as variedades decadentes pelas javanezas de colmos finos a saber: P. O. J.—36, P. O. J. 213, P. O. J.—228 e P. O. J.—234. Os caraterísticos principaes destas variedades em relação ao seu rendimento industrial, al-
liados aos de grande resistência às molestias, justificaram plena
mente a sua adopção.

Com o correr do tempo, a Estação Experimental promoveu a importação de mudas de diversas outras variedades me-
horadas, tais como, as javanezas de colmos grossos e outras
de origens diferentes, afim de serem estudadas sob o ponto de
vista da sua adaptabilidade no Estado de São Paulo.

Com esse objectivo foram recebidas de diversos centros
assucareiros, um numero grande de variedades de canna, den-
tre as quais destacam-se as seguintes: P. O. J. — 161, P. O.
J. — 979, P. O. J. — 2714, P. O. J. — 2725, P. O. J. — 2727,

Muitas dessas variedades já se encontram plantadas em
extensas áreas. Foram introduzidas nas grandes culturas de
São Paulo pela Estação Experimental, e hoje elas se encontram
espalhadas em diversas zonas cannavieiras do Brasil.

Afim de facilitar as observações sobre o comportamento
dessas mesmas variedades, foram organizados campos de co-
operação e selecção, junto às grandes usinas, de onde foram
colhidos dados preciosos e interessantes a esse respeito.

Sabe-se que as variedades têm preferencias para certas e
determinadas condições de solo e de clima e se chegar a con-
ciliar a influencia desses dois factores em algumas variedades,
ellas produzem resultados surpreendentes.

Nestas circunstancias e levando-se em consideração os
serviços preliminares de distribuição das cannas, facil se tem
 tornado à Estação Experimental um estudo sobre a adaptação
dessas variedades, abrangendo as diferentes zonas, onde a cul-
tura se acha largamente diffundida. Alem do mais, as viagens
de inspecção nas grandes plantações, que periodicamente são
effectuadas pelos technicos desta Secção, permitem a collecta
de dados precisos sobre o valor dessas mesmas variedades.

Começando pelas tres variedades javanezas de colmos gross-
os, P. O. J. — 2714; P. O. J. — 2425 e P. O. J. — 2727, pô-
de-se afirmar que as duas primeiras são exigentes em relação
ao solo, preferindo os terrenos ricos e férteis, e mostrando-
se muito sensíveis a qualquer excesso de humidade. Ambas,
no entanto, em terras regulares, produzem soqueiras fracas e
de pequena duração. Emquanto, que a ultima mais rustica, comporta-se bem nas terras communs, de mediana fertilidade, dando producções médias de 60 toneladas por hectare, com soqueiras de grande duração e vigorosa perfilhacao. Todas as tres, ao que aprece, têem-se adaptado bem ao clima de Sao Paulo, não obstante as observações indicarem a P. O. J. — 2727 como a que melhor vem correspondendo às diversas zonas.


A P. O. J. — 979, é uma variedade de colmos perfeitamente erectos, grossura média e de extraordinaria perfilhacao. A sua producção, em terras de boa fertilidade tem atingido, em média, a 60 toneladas. Não se pode dizer que a P. O. J. — 979 seja uma variedade exigente, e nesse particular ella se approxima da P. O. J. — 213, que é largamente cultivada com sucesso em todo o territorio de Sao Paulo.

Também como a P. O. J. — 213, é uma canna que produz touceiras de grande perfilhacao e ainda com a vantagem de ter colmos mais grossos e mais erectos, despalhando-se com facilidade. Esses caracteristicos tornam o córte desta variedade muito mais facil e portanto menos oneroso.

A área cultivada com a P. O. J. — 979, tende a augmentar muito nas culturas do Estado de Sao Paulo, porque pos-
suindo todas as boas qualidades da P. O. J. — 213, tem ainda outros característicos que esta não possue.

Na Estação Experimental existem soqueiras desta variedade, com 4 annos, em plena produção e que pelo aspecto vigoroso da sua brotação, garante mais um córte remunerador. E tudo faz acreditar que a P. O. J. — 979 seja uma variedade possessidora de sócas de grande duração, qualidade esta de grande interesse para a indústria.

A P. O. J. — 2878 e P. O. J. — 2883, são das ultimas e melhores variedades produzidas em Java. Basta citar que a primeira occupa, actualmente, 93 % da área cultivada com canna naquella ilha.

São variedades de colmos grossos, erectos, boa perfilhação e alta riqueza saccharina.

Como a sua introdução foi recente no Estado de São Paulo, os estudos sobre o seu comportamento ainda necessitam de mais obsevações, para se poder formar uma opinião definitiva sobre o desenvolvimento delas, nas diferentes zonas cannavieiras.

Com tudo, pôde-se desde já afirmar que, sendo variedades notaveis, elas encontrarião grande aceitação por parte dos lavradores de canna. Possuem as qualidades das cannas antigas que se denominavam nobres, apresentando, em grau mais elevado, todos os característicos de produção agrícola e rendimento industrial.

Piracicaba, 27 de Julho de 1931.

A. CORREA MEYER

PARA EXCITAR O APPETITE DOS PERUSINHOS

* Para excitar o appetite dos perusinhos adiciona-se a sua comida uma pitada da seguinte mistura:

  Genciana em pó  50 grs.
  Gengibre em pó  25 grs.
  Anina em pó  25 grs.

  Distribuir sempre agua pura a qual até o 15.º dia será adicionada uma colher de vinho. Evitar a humidade que é mortal para os perusinhos novos.